



SÍNTESE DA ETAPA CONTINENTAL *SÍNODO DIGITAL*

A
Igreja
te escuta

30 MARÇO
2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- a) Fazemos memória
- b) A Palavra nos inspira
- c) Da escuta ao discernimento.
- d) A pergunta fundamental

A ESTRUTURA DO DOCUMENTO

1. Uma opção pelos jovens, as pessoas com deficiência e a defesa da vida
2. A escuta de quem se sente abandonado e excluído
3. A missão da Igreja no mundo de hoje
4. Caminhamos juntos
5. Os Contextos culturais, culturas, religiões e diálogo
6. Além do clericalismo
7. Repensar a participação das mulheres
8. Carismas, vocações e ministérios
9. Estruturas e instituições
10. Formação e espiritualidade
11. Vida sinodal e liturgia

CONTRIBUIÇÃO DOS EXILADOS

- a) Visão
- b) Síntese

AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

CONCLUSÕES

APÊNDICE

SÍNODO DIGITAL

INTRODUÇÃO

“Alarga o espaço da tua tenda, estende sem medo as lonas que te abrigam, e estica as tuas cordas, fixa bem as tuas estacas.” (Is.54, 2-3)

a) Fazemos Memória

Origem: O processo sinodal convocado pelo Papa para discernir o tema “*Rumo a uma Igreja sinodal*” também desafiou o mundo digital, e assim surgiu a iniciativa “*A Igreja te escuta*”, sob os slogans de Francisco: “*Igreja em saída*”, “*chegar as periferias existenciais*” e “*Prefiro uma Igreja ferida porque vai em missão, do que uma Igreja doente porque está trancada*”, o que levou o Sínodo aos espaços e cultura digitais, para que ninguém seja excluído. O Secretariado-Geral acolheu a iniciativa. A partir deste momento, nas diferentes dioceses do mundo estava sendo trabalhada a primeira etapa do Sínodo, os missionários/evangelizadores digitais e suas comunidades passaram pelos primeiros passos desta iniciativa.

Dimensão: Foi uma proposta seminal e incipiente e, ao mesmo tempo, suficiente porque ao abrir esta porta permitiu-nos ver que este “lugar digital”ⁱ existe, que deve ser explorado e acompanhado. A missão nos âmbitos digitais nasceu, desde o início desta nova cultura, de modo natural e espontâneo, do zelo missionário dos *evangelizadores-influenciadores*, filhos do seu tempo, que, encontrando novos ambientes de evangelização, com coragem e criatividade, colocaram os seus carismas à disposição para levar Jesus a estes novos horizontes e encontrá-Lo também lá.

Especificidade: A originalidade da proposta de realizar o Sínodo em “ambientes digitais” não residia no uso dos instrumentos, mas na valorização dos espaços digitais como “*locus*”, habitados por pessoas de forma natural e adequada, olhando para a sua realidade a partir de sua própria cultura. Estas pessoas nem sempre participam pessoalmente na vida institucional da Igreja.

Alcance: Ter saído para as periferias existenciais em espaços digitais nos fez encontrar pessoas em busca e outras que estão feridas. No mundo digital há caminhos abertos para um *ministério missionário*, que quer ir ao encontro de todos e chegar a todos. Esta realidade subsiste no Povo de Deus, mesmo antes das formas institucionais e verifica-se na vocação e urgência de chegar aos últimos, aos que procuram, aos necessitados da ternura de Deus.

Fim da primeira etapa: A Igreja acompanha a humanidade (GS1) para servir os homens e as mulheres que descobre feridos à beira da estrada, para lhes mostrar e oferecer-lhes Jesus, o rosto misericordioso de Deus Pai. Durante a primeira etapa do Sínodo, esta comunidade de *evangelizadores digitais* e as suas comunidades experimentaram-se como Igreja que sai, Igreja que escuta e Igreja samaritana.

b) A Palavra nos inspira

O Documento de Trabalho do Sínodo toma a imagem da tenda, com a qual começa o capítulo 54 do livro de Isaías. Ela traz-nos uma promessa de Deus que se torna vocação para o seu povo e para a sua Igreja: «*Ampliai o espaço da vossa tenda!*» (Is 54:2). O exílio ajudou Israel a viver sua fé ao ar livre. Ali ele soube estar a sós com Deus e amá-Lo de todo o coração. Ali viveu a experiência do Êxodo, um Deus que queimava sem ser consumido. Ali viveu a fé sem medo. Uma pequena chama que ao menor vento se apagou. Um grande fogo, quanto mais vento, mais era aceso. O incompreensível tornou-se realidade a partir da fé em um Deus que cumpre suas promessas.

A promessa ainda permanece e foi verificada, mais uma vez, na segunda etapa do Sínodo. Os afastados, os indiferentes, os que nunca ouviram o Anúncio, os que pensam diferente, os que aprenderam a viver sem fé numa religiosidade serena... Há muitos caminhando sem rumo em um exílio que não tem fronteiras geográficas. No exílio, a casa está longe, borrada, esquecida e até desconhecida. No caminho de volta você tem que redescobri-la.

Quem poderá descobrir esta Igreja renovada? Os buscadores, os pioneiros, os caminhantes, os que não permanecem instalados... Poderão descobrir esta Igreja que não fica parada, que está a sair, que se assemelha a um hospital de campanha, a *Igreja samaritana* no meio da humanidade. Muitos desses buscadores, há muito tempo, saíram para o mundo digital. Hoje, com toda a Igreja, eles estão trilhando o caminho sinodal.

Esta experiência é para eles uma ferramenta vital e poderosa que lhes permitiu ouvir os gritos de dor e solidão daqueles que habitam o "continente digital". São missionários/evangelizadores que, nesta segunda etapa do Sínodo, souberam discernir as necessidades por detrás daqueles gritos. São como "pioneiros" de uma Igreja em reforma pereneⁱⁱ, sinais de uma Igreja que está a caminho da escuta.ⁱⁱⁱ O espaço digital nos aproxima de quem pensa diferente, do diferente... Eles entram em nossa casa simultaneamente, convidando-nos permanentemente à hospitalidade e ao discernimento. O espaço digital contribui significativamente para a comunhão e transcende as "fronteiras". A Igreja que está ali presente está aberta a todos.

O Sínodo, concebido como o regresso do exílio, refere-se a uma dupla dimensão da sinodalidade: caminhar juntos como Povo dos batizados e acompanhar toda a humanidade, da qual a Igreja é serva, rumo à plenitude do Reino de Deus. Seguindo o Papa Francisco, podemos afirmar: "*Tenho uma certeza dogmática: Deus está na vida de cada pessoa*".^{iv} Por isso, uma Igreja sinodal não é apenas aquela que sabe acolher, mas também uma Igreja que sai ao encontro e está aberta à *fraternidade universal*. O Povo de Deus que não se fecha em si mesmo, mas, a partir dos critérios da inculturação e da interculturalidade, dialoga com os interlocutores de um mundo plural. Na linguagem do Papa, é "*uma Igreja conectada com os baixos, com os pequenos, com os problemas do povo, com aqueles marginalizados pela cultura do descarte*".^v

c) Da escuta ao discernimento.

O processo de *discernimento* da fase II foi realizado com os Influenciadores/missionários digitais que participaram da primeira etapa sinodal (de escuta), que teve caráter experimental, chegando a um total de 250 de diferentes culturas, países e idiomas. Vale ressaltar que a experiência de ter atingido 30% dos participantes que não são crentes ou estão longe da Igreja tem se repetido. Atualmente, os influenciadores/missionários/evangelizadores digitais que aderiram ao projeto ultrapassam os 850. Este grupo original foi dividido em 12 comunidades. Estes, por sua vez, foram divididos em pequenas comunidades de discernimento de aproximadamente 12 pessoas com um animador que se reuniram de forma síncrona e assíncrona, face a face e digitalmente.

Nesta segunda etapa, a Secretaria Geral do Sínodo propôs também que os delegados fossem enviados às Assembleias Sinodais Continentais. Foi possível chegar às Assembleias da África, Ásia, Europa e América. Participaram 14 missionários/evangelizadores digitais que apresentaram o Projeto "A Igreja vos escuta"; e que os próprios evangelizadores/missionários faziam o processo de conversação espiritual.

O processo terminou com uma Assembleia Digital. Aqui os animadores de cada comunidade compartilharam o que trabalharam através do método de "conversa espiritual", seguindo a mesma metodologia dos encontros continentais.

O discernimento, que é uma abertura à Voz de Deus e à escuta recíproca de quantos partilham o caminho sinodal, é um dom do Espírito e um dinamismo na busca da presença de Deus, que, no caminho sinodal, como Um processo comunitário, sincero e dócil, permite-nos reconhecer o desígnio de Deus e, assim, descobrir opções e prioridades. Nas comunidades reunidas no espaço digital, como nas comunidades presenciais, a comunhão, lugar de discernimento, está tomando forma.

Na segunda fase do Sínodo, passamos da primeira escuta à partilha de linhas e horizontes, isto é, a uma escuta de discernimento. O *espaço digital* se estende por uma distância imensurável e, paradoxalmente, esse espaço provoca reencontros e retornos. Com a ajuda de Deus, nas comunidades que habitam os ambientes digitais, observamos que a proximidade é facilitada, para superar distâncias, possibilitando um *discernimento comunitário*.

Nesse processo digital, como aconteceu nas Assembleias Continentais, ficou claro que não há tema que não possa ser falado, que não possa ser discutido. É por isso que este Sínodo, obra do Espírito, dá à Igreja a oportunidade de se reconhecer nos ambientes digitais e de pensar numa possível *pastoral digital*, no quadro orgânico de outros cuidados pastorais. Deste modo, caminhando juntos, será possível assegurar um modo eclesial de levar a Mensagem de Jesus a todas as periferias.

d) A questão fundamental

No final desta introdução, perguntamo-nos: «*Como que este caminho em conjunto permite à Igreja anunciar o Evangelho segundo a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal?*» (DP 2. 26) (2. 105 DEZ).

e) A estrutura do documento

A estrutura do documento é apresentada como uma análise qualitativa e quantitativa, com uma introdução e uma conclusão mais um anexo com tabelas de números significativos.

O corpo do documento apresenta as contribuições do discernimento para cada tema do DEC.

Uma seção especial é dedicada à contribuição dos distantes e não-crentes que participaram desta fase.

NOTA:

Neste documento homologamos três expressões: *influenciador*, *missionário digital* e *evangelizador digital*; bem como *continente digital*, *cultura digital*, *espaço digital* e *lugar digital*. Eles foram usados de forma equivalente e sem preferência de um sobre o outro. Nossa intenção aqui, e em geral no processo sinodal digital, não é estabelecer definições, mas ser capaz de realizar o processo sinodal na cultura contemporânea que tem uma representação forte e importante do digital. Como os termos citados têm interpretações diferentes em diferentes contextos, usamos todos eles sem qualquer preferência.

Na síntese usamos "missionário" e "evangelizador" referindo-se ao espaço digital como lugar de evangelização. O conceito de "*influenciador*" foi usado pelo Papa no encerramento da Jornada Mundial da Juventude no Panamá (26/01/19). Lá, ele se referiu a "*Maria como a influenciadora de Deus*". Na mesma ocasião, ele também mencionou Dom Bosco como um "*influenciador dos jovens*". O beato Carlo Acutis, que se destacou por seu serviço evangelizador no espaço digital, é um exemplo próximo de um "*influenciador católico*".

1. Uma opção para os jovens, as pessoas com deficiência e a defesa da vida

Intuições - experiências novas ou esclarecedoras - aspectos positivos:

Liderança em missão: Os jovens são líderes na esfera digital, promovendo projetos evangelizadores em favor do bem comum, gerando conteúdo valioso e promovendo iniciativas missionárias.

As distâncias diminuem: No digital, crentes e não crentes, fiéis e sacerdotes, jovens e idosos se aproximam, favorecendo uma maior escuta e troca de experiências.

Sensibilidade para a defesa da vida: A voz dos jovens na esfera digital tem uma força especial para promover a dignidade da pessoa humana desde a concepção até o fim da vida.

Voz dos desfavorecidos: O ambiente digital permite que as pessoas, especialmente as com deficiência, falem sobre suas vidas e inspirem os outros com seu testemunho de superação.

Tensões ou divergências - questões e questões - aspectos negativos:

Preconceitos em relação ao digital: Os jovens, às vezes, não se sentem ouvidos e percebem que sua missão no digital é considerada superficial ou irrelevante para a evangelização, muitos se sentem sozinhos, sem apoio ou comunidade para apoiá-los em sua missão.

Presencial e Digital: Os jovens e as pessoas com deficiência sentem que podem contribuir com os seus talentos mais livremente nas estruturas digitais do que nas estruturas presenciais.

Linguagem compreensível: A linguagem utilizada no mundo digital conecta-se mais facilmente com a realidade dos jovens, enquanto eles percebem a linguagem usada nas paróquias e homilias mais distantes.

Acessibilidade: Não se trata apenas de oferecer espaços adaptados às pessoas com deficiência, mas de promover a participação de todos na missão da Igreja. As ferramentas digitais podem garantir que ninguém se sinta excluído.

Anúncio na pós-modernidade: Diante da mudança de época, é necessário levar em consideração a sensibilidade dos jovens que, como filhos de seu tempo, se relacionam com uma sociedade líquida, caracterizada pela crescente fragmentação, erosão dos laços de permanência, individualismo e relativismo e instrumentalização e manipulação de algumas pessoas em benefício de outras.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação

Acompanhamento pastoral: Para proporcionar um acompanhamento adequado que os sustente, é importante refletir sobre questões como a defesa da vida, a inclusão, o sofrimento e a desigualdade social.

Formação permanente: Diante dos desafios que a cultura digital apresenta aos missionários digitais para entrar em diálogo com várias realidades, os temas supracitados se articulam na formação permanente.

Escuta e diálogo: O mundo digital oferece um espaço privilegiado para escutar os gritos do povo de Deus. Por isso, é necessário criar espaços permanentes onde a escuta acolhedora e o diálogo sincero favoreçam uma conversão pastoral que responda às necessidades mais prementes do nosso tempo.

Participação sinodal: Os jovens pedem que continuem a participar e a contribuir para os processos sinodais, a fim de iluminar com as suas contribuições os novos desafios que a cultura de hoje apresenta à evangelização das novas gerações.

2. Escutar aqueles que se sentem abandonados e excluídos

Intuições - experiências novas ou esclarecedoras - aspectos positivos:

Valorizar a diversidade e o diálogo ecumênico: Destaca a importância de valorizar e acolher a diversidade nas comunidades e trabalhar para a inclusão das pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou outros aspectos. O diálogo inter-religioso e ecumênico é sublinhado como uma obra preciosa que promove a sinergia com irmãos e irmãs separados de outras religiões na busca da paz, do bem comum, da promoção social e do cuidado da vida.

Chegar às periferias: A reflexão sublinhou a posição do evangelizador digital sobre a questão da diversidade e da exclusão, especialmente na situação de periferia em que se encontram os abandonados e excluídos. A Igreja encoraja constantemente os processos para abraçar novas periferias e trabalhar pela dignidade da pessoa em todas as suas dimensões.

Carisma do missionário digital: Enfatiza-se seu papel positivo em tempos de mudança e incerteza. A Igreja, chamada a diferenciar-se pelo seu carisma esperançoso, age no mundo iluminado pelo Espírito Santo a partir da sua vocação de abertura, acompanhamento fraterno na cultura digital diversa, criativa e em mudança.

Tensões ou divergências - questões e questões - aspectos negativos

Inclusão e abertura: Embora a Igreja procure estar próxima dos marginalizados, isso nem sempre acontece na prática. Os esforços da Igreja para ajudar os pobres e marginalizados muitas vezes ficam aquém da inclusão, superando a "exclusão digital". É comum ver grupos excludentes e comunidades digitais poderem ser centros onde apenas determinadas pessoas são aceitas.

Discriminação: Observou-se que a cultura digital também pode ser excludente e discriminatória, com os criadores digitais usando seu poder para obscurecer e marginalizar opiniões diferentes. A Igreja não está isenta de pessoas que rotulam os outros e encorajam a discriminação. Quem se sente excluído não quer apenas ser tolerado, mas ser incorporado na vida da Igreja.

Incorporar as periferias: A Igreja precisa se abrir para grupos excluídos, ouvir e criar espaços propícios à inclusão. A diversidade nem sempre está incluída na evangelização digital. A Igreja é questionada, como ela fala da vida em comunidade, enquanto continua a segregar aqueles que pensam diferente? Às vezes fala de jovens, mas não fala com os jovens.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação

Cultura do encontro: Ressalta-se a importância de acolher as pessoas que se sentem abandonadas e excluídas. É necessário estabelecer uma pastoral específica para o mundo digital e acompanhar com formação permanente os agentes evangelizadores e o Povo de Deus sobre essas questões. Divulgar as ações realizadas pela Igreja para promover a cultura do encontro. Por outro lado, há também a necessidade de uma visão pastoral dedicada ao tema da corporeidade e da sexualidade.

Participação e acompanhamento: Sugere-se promover espaços digitais de participação e acompanhamento, e tornar visíveis experiências de solidariedade e acolhimento, especialmente para as pessoas que não podem fazê-lo pessoalmente. Defende o ensino da inclusão através do testemunho e a busca de maneiras de acolher todas as pessoas com maior abertura.

Igualdade e equidade: Recuperar a simplicidade e a humanidade de Jesus ao lidar com o outro. Promover espaços de diálogo ecumênico e inter-religioso e ações conjuntas que busquem o bem comum. Uma compreensão das diversas experiências que existem na sociedade e na própria Igreja é necessária para demonstrar um compromisso com a igualdade e a equidade.

3. A missão da Igreja no mundo de hoje

Intuições - experiências novas ou esclarecedoras - aspectos positivos

Igreja em saída: A missão da Igreja em ambientes digitais tem um potencial evangelizador para os discípulos missionários que estão em saída. Pode atingir as pessoas na realidade em que vivem, no entanto, ainda há muito a ser feito.

Chamado a construir pontes: O âmbito digital é um lugar de missão que oferece oportunidades para construir pontes entre diferentes perspectivas e comunidades cristãs. Movidos pelo amor a Cristo, somos encorajados a trabalhar juntos em preocupações comuns, como a dignidade da pessoa, a justiça e a responsabilidade ambiental.

Chamado ao “samaritanear”: A pergunta "Quem é o teu próximo?" ressoa na nossa história e no contexto digital, por isso, o chamado a "samaritanear", para consolar e elevar os feridos do mundo, e para não ser indiferente à realidade social, deve fazer parte do testemunho de fé que somos chamados a oferecer.vi

Tensões ou divergências - questões e questões - aspectos negativos

O desafio da polarização: A era digital oferece a possibilidade de estar mais conectado e disponível para acolher os outros, mas nem sempre é usada para o encontro. Soma-se a isso a ação dos algoritmos da internet, que promovem a polarização recompensando controvérsias e conflitos.

Unidade na diversidade: Há dificuldade em dialogar nas esferas digitais diante da diversidade de culturas e pensamentos, fomentando divisões, tensões e críticas. A falta de unidade e os conflitos que obscurecem a Mensagem são evidentes.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação

Ministério Digital: Diante dos desafios enfrentados pelo evangelizador digital, propõe-se a criação de um ministério pastoral. Através de uma estrutura permanente, reconhecida pelos Bispos, deve proporcionar espaços de escuta, diálogo e colaboração entre os missionários digitais e incentivar o intercâmbio de iniciativas missionárias. Deve também ter recursos profissionais, em sinergia com outras instituições.

Formação para a missão em rede: As questões do contexto cultural digital exigem uma maior compreensão e, portanto, uma formação adequada para enfrentar as novas formas de evangelização digital e como reagir à agressão e ao ódio na rede.

Acompanhamento: Ser uma Igreja que acompanha o caminho do Povo de Deus presente nos espaços digitais para que os evangelizadores digitais possam habitar de forma profética e missionária. Deve encorajar e promover os vários dons e carismas que o Espírito Santo suscita para enfrentar os desafios de hoje. Um acompanhamento que ajuda a crescer e a desenvolver-se positivamente e que também é capaz de ajudar na necessidade, na fraqueza e no erro.

Rede colaborativa: É importante sair das formas pré-estabelecidas e criar redes colaborativas com pessoas que tenham influência nas realidades digitais. Aqueles que pertencem a outras religiões ou que não professam a fé, mas que colaboram em causas comuns em favor da dignidade da pessoa humana, devem ser incluídos no processo.

4. Caminhamos juntos

Intuições-experiências novas ou esclarecedoras-aspectos positivos:

Acompanhamento de missionários digitais: Como resultado do processo sinodal, um sentimento de alívio foi gerado desde que muitos dos missionários digitais começam a se sentir acompanhados e ouvidos. É fundamental que a Igreja preste atenção ao mundo digital e continue a criar espaços para que os evangelizadores digitais se reúnam e pensem em novas formas de ser Igreja neste âmbito.

Aproximando distâncias: O mundo digital oferece espaços de diálogo que permitem a colaboração entre cristãos, crentes de outras religiões e não crentes em apoio a valores comuns que nos permitem caminhar juntos, por exemplo, no cuidado da criação e na promoção da paz. O diálogo não implica uniformidade, mas a capacidade de caminhar juntos respeitando as diferenças.

Sentimento de pertencimento: Em uma sociedade individualista e discriminatória, com tanto bullying, os espaços digitais oferecem oportunidades de comunidade e pertencimento que podem aliviar situações de dor e solidão.

Tensões ou divergências-questões e perguntas-aspectos negativos:

Dificuldades do caminho: A Igreja enfrenta uma série de desafios que dificultam o caminhar juntos no mundo digital. Entre eles estão as questões que causam ruído nessa área: o problema do abuso, a divisão interna, os ataques no mundo digital, os conflitos nas redes sociais, a falta de compromisso com os outros, o relativismo na cultura digital.

Arena multicultural: É preciso encontrar pontos de encontro que possam promover o diálogo, tendo em conta os diferentes âmbitos da relação com o mundo, com as outras religiões, entre os cristãos e na nossa fé católica, caminhar juntos nesta dramática situação do mundo.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação:

Cultura da caridade: É importante encontrar um terreno comum onde todos sejam ouvidos, respeitando as diferenças, evitando tensões comuns nas redes. Tomando o Evangelho como ponto de partida, centrando-se no serviço da caridade que gera compromisso e ações diante de quem sofre e de quem precisa.

O caminho da beleza: É necessário aproveitar as riquezas e os dons que os evangelizadores digitais possuem para que, através do caminho da beleza, com a arte, a música, a poesia, a pintura, o vídeo, etc., o valor da paz, da esperança e da vida seja efetivamente apresentado.

Aprofundamento do Magistério: Há uma grande necessidade de conhecimento e formação sistemática e aplicada sobre o recente Magistério Pontifício, que nos abre à perspectiva do Espírito sobre o mundo e a cultura contemporânea, para isso é importante aproveitar as forças e dinâmicas dos espaços digitais para uma oferta formativa.

5. Contextos culturais, culturas, religiões e diálogo

Intuições-experiências novas ou esclarecedoras-aspectos positivos:

Abraçando a diversidade: O espaço digital é um lugar onde diversas culturas e religiões são refletidas. Devido à sua dinâmica particular, permite tanto manter estas riquezas próprias como dialogar entre elas, promovendo uma relação de colaboração na caridade.

Transmissão geracional: A Igreja, portadora do Evangelho, é desafiada pelas novas gerações a anunciá-lo também na cultura digital. Portanto, é necessário ter diálogos profundos com as pessoas para entender suas tristezas e preocupações, seus sonhos e esperanças.

Tensões ou divergências-questões e perguntas-aspectos negativos:

Diálogo sem transmitir: Não se trata apenas de comunicar, mas de fazê-lo de maneira credível e compreensível, com o testemunho e a linguagem que lhes são próprios. No mundo digital, a Igreja pode desempenhar um papel importante no diálogo, superando preconceitos negativos para ouvir a cultura de hoje. É essencial ter uma atitude aberta em relação a todas as culturas e religiões, e compreender o significado "universal" da Igreja, derrubando muros e construindo pontes.

Uma Igreja "à la carte": Há um risco cultural de projetar uma Igreja personalizada em alguns grupos que não conhecem o essencial da fé devido à grande quantidade de informações falsas no mundo digital. Isso pode levar à adoção de uma forma religiosa "abastada", onde a Igreja perde força no anúncio e só aceita o que convém aos gostos pessoais.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação:

Diálogo externo: É importante trabalhar pela unidade no diálogo entre crentes e não crentes. A Igreja na esfera digital deve procurar a comunhão como sinal de credibilidade e estabelecer uma comunicação aberta e um diálogo com outras culturas e religiões.^{vii}

Diálogo interno: Manter uma relação estreita com os Bispos para uma missão apostólica. O trabalho em comunhão eclesial com a hierarquia e com todas as instituições e carismas da Igreja, torna a evangelização verdadeira e fecunda, para isso é necessário aumentar o acompanhamento e a orientação pastoral dos missionários digitais.

Estruturas pastorais: Para fortalecer a evangelização nas várias realidades do mundo, os evangelizadores precisam de formação e acompanhamento especializados e contínuos. Por isso, a evangelização digital exige também estruturas que formem e acompanhem estas missões. Os pastores também devem ser formar-se na evangelização das esferas digitais.

6. Além do clericalismo

Intuições - experiências novas ou esclarecedoras - aspectos positivos:

Todos os missionários: Nos ambientes digitais, a missão é realizada através dos batizados. Percebe-se que os seguidores não apenas buscam ou seguem evangelizadores por seus papéis ou títulos eclesiais, mas sim por outros valores, como a capacidade de comunicar a Mensagem, a capacidade de atender às necessidades, o testemunho pessoal, a coerência no discurso e responder de perto. Por essa razão, o clericalismo não tem tanto impacto nas esferas digitais.

Reparação da credibilidade: A ação da Igreja em relação a todos os tipos de abusos está marcando um passo importante no processo de purificação para que o crescimento da credibilidade seja possível, reconhecendo a dignidade e a importância de todos. Reparar a confiança é uma necessidade premente, e ainda há um longo caminho a percorrer neste aspecto.

Presença de cura: A riqueza dos ministérios na Igreja, também nas redes, é o caminho natural para superar qualquer atitude clerical, e é o modo evangélico de distribuir dons e talentos. A vida consagrada e a variedade dos carismas leigos apresentam uma Igreja mais servidora e menos clerical.

Hierarquia e corresponsabilidade: A missão corresponsável nas redes, que dá participação e voz a homens e mulheres, leigos e consagrados, jovens e não jovens, mantém a referencialidade aos pastores que é valorizada quando há uma dedicação sacerdotal e paterna adequada.

Tensões ou divergências - questões e questões - aspectos negativos

Instrumentação dos espaços: Não faltam sacerdotes que aproveitam o potencial dos espaços digitais para acentuar o clericalismo.

Personalismo e corresponsabilidade: Nos ambientes digitais há uma tensão semelhante ao presencial, onde às vezes a figura sacerdotal é superdimensionada e não contribui para a responsabilidade compartilhada.

Personalismo e autor referencialidade: Verifica-se, em alguns casos, o não serviço à Palavra, mas aos próprios pensamentos e visões pessoais.

Identidade do Povo de Deus: É importante evitar a clericalização dos leigos e a laicização do clero. Às vezes, os evangelizadores digitais leigos acham difícil agir no mundo presencial devido ao clericalismo. É necessário refletir sobre como formar sacerdotes e bispos para entender a nova cultura no ambiente digital.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação

Formação: Entre as ações consideradas necessárias para superar o clericalismo está a revisão da formação de seminaristas e clérigos, promovendo uma formação que estimule o trabalho em equipe, a corresponsabilidade e a visão do ministério sacerdotal como serviço e não como poder. A troca que ocorre nos espaços digitais favorece essa equidade.

Pastoral digital em comunhão e participação: A fim de colaborar na superação do clericalismo, deve ser favorecida a implementação de uma pastoral digital viva, na qual trabalhamos em comunhão com bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas.

7. Repensar a participação das mulheres

Intuições - experiências novas ou esclarecedoras - aspectos positivos

Participação ativa: Nos espaços digitais há um forte testemunho evangelizador por parte de jovens, solteiras, mães, esposas, religiosas e consagradas que refletem o rosto feminino da Igreja através da doação de suas vidas. A experiência da sua vocação traz a riqueza do seu pensamento, da sua visão e da sua espiritualidade.

A Igreja Mãe: A Igreja que em saída, chamada a ir às periferias geográficas e existenciais para se curvar como o Bom Samaritano diante de tantos sofrimentos, contribui para cobrir as suas feridas com ternura e cuidado. Ela reflete o rosto materno através da contribuição das mulheres, onde no ambiente digital elas saem para conhecer pessoas que se sentem distantes, prestando o serviço de ouvir, acolher e proporcionar sua força.

Protagonismo compartilhado: Nos espaços digitais todas as vozes têm o mesmo valor e reflete-se o testemunho da interação entre homens e mulheres, que trabalham em equipe para o Evangelho. Existem inúmeras iniciativas colaborativas lideradas por mulheres no campo da missão na esfera digital.

Renovação eclesial: A consciência de um único batismo nos incorpora a Cristo e à missão eclesial de evangelizar. A participação das mulheres nos vários âmbitos reflete o início de um processo de renovação no seio das estruturas eclesiais, contribuindo com o que lhes é próprio.

Tensões ou divergências - questões e questões - aspectos negativos

Complemento e diversidade: Aprender a caminhar juntos sem diluir a riqueza das diferenças, convencidos de que a autossuficiência empobrece a Igreja e de que uma visão conjunta pode ser uma resposta adequada para enfrentar os desafios que a sociedade fragmentada de hoje apresenta.

Não-Inclusão: Como na maioria das outras áreas, em muitas realidades eclesiais e culturais as mulheres continuam a ser marginalizadas dos processos de discernimento e tomada de decisão. Embora devido à característica do campo digital, a não inclusão não é tão refletida.

Variedade de vocações: Nas várias equipes de discernimento, o tema do "sacerdócio feminino" não teve relevância. Isso ressalta a necessidade de uma compreensão renovada da dignidade do sacerdócio batismal, evitando a clericalização tanto dos leigos em geral quanto das mulheres em particular.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação

Fortalecer a identidade: Aproveite os espaços digitais onde as mulheres desdobram seu ser ocupando seu próprio lugar e enriquecendo a comunidade.

Fraternidade: Precisamos da contribuição de perspectivas masculinas e femininas que nos permitam ver a realidade a partir de uma perspectiva mais ampla e completa como um reflexo de uma Igreja onde podemos ver uma nova maneira de estar juntos.

Participação: O espaço alcançado pelas mulheres no ambiente digital promove seu lugar, seu papel na Igreja, seu pensamento e discernimento teológico em torno de sua identidade.

Caminhar juntos: O processo sinodal oferece uma oportunidade para um intercâmbio autêntico, onde o diálogo, entre o homem e a mulher, contribui para a renovação eclesial.

8. Carismas, vocações e ministérios

Intuições - experiências novas ou esclarecedoras - aspectos positivos

Pluralidade de carismas: No ambiente digital, observa-se a pluralidade de carismas, vocações e ministérios. Estes carismas, quando valorizados, respeitados e promovidos, complementam-se procurando a unidade na diversidade.

Igreja "Ministerial": Na esfera digital, favorecem-se os encontros entre evangelizadores de diferentes vocações, o que é ainda mais necessário dada a diversidade e complementaridade, especialmente considerando a grandeza e diversidade da digitalidade que irão servir. Existe também uma necessidade de sinergia entre o ministério ordenado e o ministério leigo.

Convite ao discernimento: O testemunho edificante das diferentes vocações presentes no digital desperta a sede de buscar o sentido da vida, de descobrir a vocação pessoal iniciando um processo de discernimento.

Tensões ou divergências - questões e questões - aspectos negativos

Unidade na diversidade: A Igreja presente na esfera digital também encontra tensões causadas pela polarização que impedem a escuta e o diálogo. A sinodalidade nos impeliu a reconhecer no outro um companheiro de caminho. Aprender a caminhar juntos é um chamado e uma tarefa.

Superação do individualismo: Um dos obstáculos na evangelização digital pode ser a tendência ao individualismo ou ao egocentrismo, que se dissocia de pertencer a um único corpo. Por isso, é preciso promover redes que gerem comunidades, onde se sintam sustentadas e parte de um todo.

Desconfiança do digital: Há uma certa ignorância e resistência ao digital que faz com que a missão realizada nesses ambientes não seja valorizada, pois o digital é considerado como um *instrumento a ser utilizado e não como um lugar para evangelizar*. Tensões são geradas com as novas gerações, mesmo nos campos vocacionais, devido à exclusão daqueles que se dedicam ao digital.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação

Diante do abuso: A variedade de vocações e ministérios permite que aqueles que rejeitam a figura do sacerdote devido ao abuso, encontrem na Igreja, através dos evangelizadores leigos digitais, o serviço de escuta, criando pontes e respostas que iluminam. O abuso sexual e o abuso de poder dentro da Igreja também alimentaram o discurso de ódio no ambiente digital e nos desafia a recuperar a credibilidade.

Sinergia eclesial: Para dar impulso à Igreja "toda ministerial", procura promover a vocação do evangelizador digital. A Igreja precisa "alargar a tenda" para acolher estes novos carismas e vocações.

Discernimento de acompanhamento: Para o discernimento nas redes, é necessário desenvolver a escuta e o acompanhamento de quem procura encontrar a sua vocação.

Beleza na diversidade: Aproveite a riqueza multimídia e o potencial das redes para refletir o carisma universal da Igreja, a fim de dar a conhecer a beleza da diversidade de carismas, ministérios e vocações existentes na Igreja através dos meios digitais.

9. Estruturas e instituições

Intuições-experiências novas ou esclarecedoras-aspectos positivos:

Novos canais estruturais: As plataformas digitais permitem que pessoas de diferentes nacionalidades se conectem e experimentem a Igreja de forma inovadora, expondo também as realidades das igrejas locais, o que é considerado um dom.

Percepção digital da Igreja: A Igreja na esfera digital permite crescer em transparência e confronto, promovendo uma atitude próxima e aberta ao questionamento, à escuta e ao diálogo.

Tensões ou divergências-questões e perguntas-aspectos negativos:

Instituição no mundo digital: Na mídia, quando falamos da Igreja, ela é frequentemente associada aos problemas dos protocolos para prevenir o abuso sexual, o abuso de poder e a má gestão dos recursos econômicos.

Comunicação institucional: Há uma tensão entre o valor do conteúdo e a formulação do discurso, muitas vezes revestido do caráter institucional, o que o torna "chato" e nos desafia a adaptar a forma do anúncio a um mundo em constante mudança.

Necessidade de comunicação: A comunicação, tanto interna como externa, será sempre um desafio, mas a sua eficácia pode ser muito poderosa no processo de evangelização. Através de uma estratégia de comunicação adequada, é possível transmitir a mensagem de forma eficaz e alcançar maior alcance e impacto na comunidade.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação:

Comunicação digital: A marca positiva do Sínodo sobre os nativos digitais é reconhecida como uma pegada impactante. Uma forma importante de credibilidade é se comunicar de forma transparente.

Proximidade no processo: Em alguns casos, um ambiente colaborativo entre as comunidades é visto. Os missionários são chamados a evangelizar e também a escutar atentamente os seus pastores. Há necessidade de os pastores acompanharem e formarem os novos missionários dos espaços digitais.

Liderança Materna: A Igreja no mundo digital tem a responsabilidade de ser amorosa, verdadeira e misericordiosa como Mãe e professora. Para conseguir isso, é importante manter uma pastoral digital ativo. Recomenda-se também estabelecer diretrizes e políticas para a presença on-line da Igreja. Esta é uma oportunidade para fortalecer a figura de uma Igreja Mãe que está próxima de nós, que serve e acolhe todos aqueles que estão na periferia.

10. Formação e espiritualidade

Intuições - experiências novas ou esclarecedoras - aspectos positivos:

Ambiente de encontro: As redes sociais geram uma atmosfera de encontro em que uma realidade muito distante pode se tornar acessível, visível e fraterna, permitindo abrir horizontes, uma vez que apresenta abordagens não feitas antes. Isso afeta as relações com pessoas distantes.

Formação contínua e sinodal: A rápida evolução do ambiente digital promoveu uma mentalidade de formação contínua, necessária para se manter atualizada. Além disso, esse ambiente oferece dimensões inimagináveis que possibilitam a interação, a colaboração, o diálogo e a troca de experiências diversas.

Oportunidades de participação: Os ambientes digitais apresentam múltiplas oportunidades para se envolver em discussões e ser ouvido, inclusive para prestar atenção às perspectivas das igrejas locais e da Igreja Universal. Eles facilitam o modo síncrono e assíncrono.

Anonimato e convocação: Os ambientes digitais oferecem a possibilidade de fazer perguntas sobre temas sensíveis sem o medo de ser julgado ou receber reações negativas, graças ao anonimato que pode ser mantido.

Tensões ou divergências - questões e questões - aspectos negativos

Marginalização e arbitrariedade: Em ambientes digitais, a mensagem que é transmitida depende em grande parte da abordagem do remetente. Geralmente, é dada maior importância às informações apresentadas pelas pessoas mais influentes, em vez da verdade objetiva. Isso pode levar à marginalização de grupos cujas perspectivas não são aceitas.

Necessidade de formação: Muitos evangelizadores começaram a criar conteúdo intuitivamente, mas há uma grande necessidade de formação teológica de acordo com o magistério da Igreja e em relação à comunicação no digital. Menciona-se também a necessidade de uma maior formação em questões relacionadas com a doutrina social da Igreja.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação

Iniciativas acessíveis: Encorajar uma formação que favoreça uma relação íntima com Deus, que esteja atenta à realidade das pessoas, que encoraje a vivência da fé, estimule a participação nos sacramentos e que seja eficazmente difundida.

Caminhar juntos: Como Igreja em ambientes digitais, somos chamados a gerar sinergia entre formação e espiritualidade através de encontros de oração e formação.

11. Vida sinodal e liturgia

Intuições-experiências novas ou esclarecedoras-aspectos positivos:

Diversidade litúrgica: Os ambientes digitais prestam atenção à beleza e à diversidade da Igreja na liturgia. Caminhar juntos é enriquecido pela cultura diversa de cada lugar em sua experiência litúrgica, com a capacidade de manter a unidade sem uniformidade nos diferentes ritos.

Inculturação: Importância da inculturação da liturgia nas grandes culturas para alcançar os fiéis, manifestando a universalidade da Igreja, evitando ideologias.

Participação digital: A pandemia evidenciou a capacidade da esfera digital na litúrgica. Essa experiência é valorizada para outros casos de necessidade. Para isso, é necessária uma normativa e uma catequese que o acompanhem a uma experiência adequada e completa.

O digital como instrumento: O digital não substitui o presencial, especialmente nos sacramentos e na vida da comunidade eclesial, mas é um instrumento que favorece a aproximação, o sentido de pertença, a comunhão e o acompanhamento nos momentos de necessidade e, em alguns casos, é um primeiro passo para a participação presencial.

Tensões ou divergências-questões e perguntas-aspectos negativos:

Presencial/virtual: Para a questão sobre a ausência na participação presencial, as respostas recorrentes foram: homilias chatas e longas, horários não adequados para a vida atual, igrejas escuras e tristes, som escasso, ausência de beleza.

Abusos litúrgicos: A liturgia poderia ser usada como uma questão ideológica que promove a divisão. Por outro lado, instala um clima de desconfiança, também por excessos. As celebrações na esfera digital devem ter regulamentos que a protejam.

Distrações: A falta de formação e catequese específica para participar da liturgia no digital, pode levar a uma práxis de fazer várias coisas simultaneamente, não dedicando o tempo exclusivo e necessário que a liturgia exige.

Isolamento: Se não for usado com cuidado, o meio on-line pode levar a uma experiência de fé não comunitária, na qual as pessoas acabam "satisfeitas" com o material on-line e não buscam os sacramentos em sua comunidade. O virtual não supera o presencial, mas pode provocá-lo.

Prioridades - temas recorrentes - convites à ação:

Formação: O potencial da missão digital apresenta-se como uma boa possibilidade de formação litúrgica que leva a uma redescoberta do seu valor na vida da Igreja. A criatividade digital pode favorecer caminhos que despertem o interesse e o amor do Povo de Deus, especialmente dos mais jovens, para que se apaixonem pela liturgia e nela participem ativamente.

Pertencimento: A Igreja convocada do digital, em situações distantes e difíceis, encontra uma oportunidade espiritual e celebrativa onde o Espírito se manifesta estimulando o sentido de pertença.

Teologia e catequese: Incorporar teologia e catequese, liturgia e querigma, promover a reflexão e a participação on-line, para dar fundamentos a partir do pensamento da Igreja e da transmissão da fé.

Eucaristia: A missão dos evangelizadores digitais é uma grande oportunidade para catequizar sobre a centralidade da Eucaristia na vida da Igreja. Promover a música, os cânticos e os sinais litúrgicos nas celebrações litúrgicas.

12. Contribuição dos distanciados

a) VISÃO:

Ouvindo o distante

O Sínodo Digital procurou ouvir aqueles que se sentem distanciados e não representados dentro da Igreja. Entre eles há diferentes grupos. Tivemos a oportunidade de "escutar com discernimento" aqueles que se sentem marginalizados, nas periferias da Igreja.

Aqueles que acreditam sem pertencer

Não se consideram parte da instituição eclesial, vivem uma fé individualista e só se aproximam de situações vitais limitadas ou de celebrações predominantemente sociais. Alguns afirmam: "Eu acredito em Deus, mas não na Igreja". Em algum momento de suas vidas eles conheceram um evangelizador digital e, pouco a pouco, começaram a segui-lo. Estes evangelizadores do mundo digital, como verdadeiros pastores de um rebanho, têm vindo a forjar verdadeiras comunidades nas quais a fraternidade e a comunhão crescem. A falta de estruturas e hierarquias no espaço digital faz com que essas pessoas distantes pensem e sintam que ainda não pertencem à Igreja. Nem sempre conseguem passar do digital para o presencial. De qualquer forma, como o digital impulsiona e motiva face a face e como o Espírito de Deus está presente nos ambientes digitais, estes crentes podem aproximar-se da comunhão eucarística.

Aqueles que saíram por raiva ou tristeza

Por alguma razão, eles fizeram uma verdadeira e genuína renúncia à fé cristã. O catolicismo e seus valores não fazem mais parte de seu universo cultural ou de suas escolhas. Eles têm uma fé "adormecida". Embora eles ainda acreditem que Deus existe, eles escolheram se afastar da Igreja por causa da raiva com um membro dela, por causa do anti-testemunho de seus membros ou por causa de um sofrimento muito grande que os levou a se distanciar de Deus. Com a proximidade de um evangelizador digital, reencontram-se com aquele Deus que nunca negaram completamente. Assim, esses afastados começam a descobrir, pouco a pouco, outra Igreja na qual não se sentem estranhos. De novo, com a graça de Deus, começa a tecer-se o caminho de regresso à instituição eclesial e a presencialidade.

Aqueles que foram rejeitados e discriminados

São aqueles que dizem que querem pertencer, mas muitas vezes não são tidos em conta pela instituição eclesial porque estão divorciados numa segunda união, por causa da sua orientação sexual, pela sua posição perante o valor da vida humana... em suma, porque «sentem que não se encaixam» numa instituição que lhes pede um modo de vida ao qual não estão dispostos. Então um duplo movimento é provocado: eles se excluem e são excluídos. Muitos deles puderam ser recebidos em comunidades que povoam o espaço digital. Alguns não têm fé e outros vivem uma fé "à la carte". Uma coisa é muito certa: eles não são indiferentes e manifestam explícitos ou implicitamente a necessidade de serem recebidos e aceitos. Eles desafiam o evangelizador digital a um ensinamento permanente da verdade com caridade, como Jesus com a mulher samaritana no poço de Jacó (Jo 4, 5-28).

Irreligiosidade, ateus e agnósticos e aqueles que nunca receberam o Anúncio

Eles são talvez os mais distantes entre os distantes. Os primeiros vivem pacificamente na indiferença religiosa. Talvez eles nunca tenham recebido o anúncio. Ateus e agnósticos têm uma posição mais ponderada. Eles se movem entre a indiferença e a crítica à Igreja. A esfera eclesial digital às vezes recebe sua crítica e indiferença, assim como as outras esferas eclesiais. Em outras ocasiões, através da ação de Deus e do serviço dos missionários digitais, eles descobrem ali um caminho de Primeiro Anúncio que desperta neles a fé.

b) SÍNTESE:

O Sínodo digital teve como objetivo ouvir de forma "criteriosa". Chegou também aos que estão distantes e aos que não se sentem representados na Igreja, e foi muito bem recebido. A participação foi realizada de diversas formas, digitais e presenciais, síncronas e assíncronas. Membros de outras denominações cristãs participaram, também da comunidade LGBTIQ+, do movimento feminista, dos não crentes, do campo da arte e da cultura, dos movimentos de cidadãos, dos comunicadores digitais, das pessoas com deficiência. Alcançar entre si uma escuta ativa a partir do respeito pelas diferenças, sendo reflexo e exemplo da construção conjunta do caminho sinodal. Como resultado das conversas realizadas, destacam-se os seguintes aspectos:

Diálogo respeitoso: O Sínodo digital promoveu o diálogo, a escuta e o respeito, gerando espaços de confiança para compartilhar opiniões diversas. Os participantes valorizaram-no como um caminho de crescimento pessoal e comunitário, no qual se sentiram protagonistas do processo sinodal e desafiados a ser agentes de mudança.

Sair ao encontro: Os membros da Igreja que promovem o diálogo aberto no mundo digital são valorizados. No entanto, é apontada a falta de compreensão e escuta por parte de alguns evangelizadores, o que é um obstáculo à sua aproximação à Igreja, devido à tendência de julgar aqueles que não compartilham a mesma fé e pensamento. A necessidade de serem recebidos e aceitos se manifestou, porque eles se sentem marginalizados.

Escuta a todos: os jovens que estão longe sentem em comum que a Igreja não presta a devida atenção ou não escuta suficientemente certos grupos. Consideram que ainda não é um espaço acolhedor para quem vem de caminhos diferentes. Eles vêem a escuta como uma mera "prática cristã", mas não corresponde à realidade e é apontado que muitas vezes a Igreja pretende evangelizar sem diálogo e não há comunicação horizontal.

Acolhida real: Há uma divergência na percepção da atitude da Igreja: nas redes sociais parece acolhedora, mas no face a face não é percebido da mesma forma. Observa-se que há uma falta de capacitação para o acompanhamento daqueles que sofrem discriminação. O testemunho de um jovem com atração pelo mesmo sexo ilustra esse problema: "A igreja me diz oficialmente que eu só sou bem-vindo se... Isso é uma verdadeira boas-vindas?"

Linguagem renovada: A linguagem usada pela Igreja é considerada institucional e unidirecional, o que torna difícil de entender para aqueles que não estão familiarizados com os termos eclesiais. Sugere-se adaptar a linguagem para torná-la mais humana, respeitosa e inclusiva da realidade cotidiana. Propõe-se atualizar e profissionalizar os formatos digitais. O testemunho de um jovem menciona: "Se a Igreja é como um pai... Os jovens preferem conversar com os amigos."

Conflitos no digital: A relação entre os crentes nas redes sociais é vista como conflituosa por aqueles que não praticam religião. Eles consideram que a fé é frequentemente usada para fins pessoais, refletindo fanatismo ou ressentimento. Grupos que se aproveitam da diferença para descartar outras crenças e atacar a outra. Essa atitude não contribui para a construção de pontes de diálogo.

Participação das mulheres: Algumas observam uma presença significativa de mulheres cristãs no digital, outras expressam a necessidade de uma mudança real para uma maior inclusão das mulheres em posições de liderança. A restrição da liberdade das mulheres tem sido observada em algumas congregações.

Ação social: Num contexto de grande dinamismo, a Igreja permanece estagnada e demasiado afastada da vida e das necessidades actuais da sociedade. A falta de coerência entre as palavras e as ações da Igreja é questionada por alguns que desejam ver o que é pregado praticado. Eles convidam a Igreja a promover iniciativas em favor dos mais pobres e necessitados, incentivando o voluntariado e as atividades com os jovens no campo digital.

AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

Durante o discernimento, uma abordagem qualitativa/quantitativa complementar foi utilizada. A dimensão quantitativa sintetiza muitas palavras e complementa expressões qualitativas, referentes a realidades complexas. Esta análise ajudou-nos a conhecer a percepção dos participantes sobre o que já foi alcançado na esfera digital em relação aos temas do Sínodo. Dado que as classificações numéricas permaneceram em ou acima de 4/8, concluímos que, em geral, os participantes percebem que, no ambiente digital, a Igreja está basicamente tendo um bom desempenho nas questões levantadas pelo Sínodo. A ordenação dos tópicos do menor ao mais alto grau de realização nos leva a descobrir nuances que complementam a reflexão feita pelos participantes e é sintetizada no corpo deste trabalho. Para os quadros, ver apêndice (pg. 22).

Celebração e espiritualidade no ambiente digital.

Observou-se a necessidade de estudar e aprofundar as questões relacionadas às celebrações litúrgicas digitais. A sensibilidade eucarística está presente e é visível nos âmbitos digitais. Percebe-se que várias iniciativas são promovidas em torno da adoração eucarística, tanto presencial quanto digital, para alcançar aqueles que não podem comparecer.

Ouvir os abandonados e excluídos. Unidade dos cristãos:

Essa audição foi baixa. No entanto, nas respostas qualitativas, muitos missionários apontaram que, precisamente, as redes são espaços onde os excluídos – pelo menos por razões de orientação sexual, diferenças com a Igreja ou status de casal – se sentem mais bem-vindos. Talvez esta baixa resposta quantitativa aponte mais para a exclusão da pobreza e do fosso digital, onde ainda há muito a fazer.

Quanto à unidade dos cristãos, esta avaliação depende dos países onde se encontram os missionários; quanto mais interconfessional for a sociedade, especialmente se as igrejas recém-criadas coexistirem, mais essa questão emerge como uma prioridade. Em sociedades católicas em grande parte secularizadas, esse aspecto não se destaca por sua importância percebida.

A opção pelos jovens, pessoas com deficiência e a defesa da vida:

Foi o mais criticado do questionário, pois colocou em um único item três aspectos muito diferentes, de modo que a validade da média pode ser reduzida. Os jovens são o público majoritário nas redes sociais, e ali mesmo eles são encontrados e podem ser ouvidos. O mesmo acontece com as pessoas com certos tipos de deficiência (motora e mental, talvez não visual): nas redes elas encontram um espaço de socialização e diálogo mais amigável do que no ambiente presencial. Por outro lado, a defesa da vida é um sujeito em si que não pode ser avaliado a partir das respostas numéricas somadas aos outros dois temas. Há missionários que são muito sensíveis a esta questão e muitos outros que mal a tocam.

Respeito intercultural e diálogo entre as comunidades católicas:

A partir da dimensão quantitativa, esses argumentos são percebidos como relativamente altos no ambiente digital. Devemos compreendê-lo à luz das respostas qualitativas: os missionários expressam a importância atribuída ao cuidado de não ferir sensibilidades nos diferentes tipos de posições e comunidades dentro da Igreja. Trata-se, portanto, de uma conquista que ainda está em curso. Por outro lado, no ambiente digital – como um lugar de certo modo "profético" – há uma redução do clericalismo, uma maior corresponsabilidade entre os fiéis, qualquer que seja o seu papel, e uma presença feminina muito mais visível e de qualidade. Muitos comentários, além da avaliação numérica, foram a esse respeito. O ambiente digital é percebido como uma área de missão, com maior liberdade e flexibilidade para implantar a ação da Igreja, sem os rótulos associados aos diferentes ministérios.

CONCLUSÕES

Propor e projetar

Após a escuta/visão/contemplação da primeira fase do Sínodo, os evangelizadores digitais abordaram nesta segunda etapa os temas, que são sinteticamente desenvolvidos no corpo deste trabalho. Nesta conclusão, oferecemos as seguintes propostas. Para isso, usamos três linhas globalizantes que articulam as principais conclusões do discernimento realizado.

Fazendo o distante fechar

A eclesiologia de Francisco e, portanto, a sua proposta pastoral convida-nos a passar de um ministério pastoral autorreferencial, sedentário e estático para outro aberto, itinerante e extático, concretizando assim aquele processo missionário permanente que quer ir a todos e chegar aos últimos, aos esquecidos que Deus não esquece. Na linguagem de Francisco: trata-se de alcançar as periferias geográficas e existenciais. *"A Igreja é chamada a sair de si mesma e para as periferias: as do mistério do pecado, as da dor, as da injustiça, as da ignorância e da dispensação religiosa, as de toda a miséria"*.^{viii}

Na segunda fase do Sínodo ouvimos um grito: *devemos aproximar o distante*. O mundo digital permitiu superar as distâncias de diferentes geografias e horários para realizar o discernimento comunitário e ampliar os horizontes do Sínodo.

A digitalidade permite reduzir as distâncias entre crentes e não crentes, entre sacerdotes e fiéis... Permite relações de maior igualdade e ajuda a encurtar as distâncias geracionais. A capacidade missionária que se encontra nas redes ajuda a chegar aonde normalmente não era possível, favorecendo assim a proximidade da Igreja com as pessoas e com as novas realidades que estão a ser vividas.

É uma proximidade que recebe, inclui e abraça muitos que sofrem e que estão longe. Hoje, quando uma das maiores crises da Igreja é a ausência de missionários que compartilham um Jesus próximo, muitos missionários/evangelizadores digitais estão criativamente comprometidos em levar Jesus às periferias que, mesmo tantas vezes sem saber, têm fome e sede d'Ele e de Sua Mensagem. Esta proximidade é uma expressão da cultura do encontro para a qual Francisco nos convida.

Pensando a "pastoral digital"

Na missão evangelizadora da Igreja, configuraram-se as diferentes pastorais (educativas, catequéticas, familiares, urbanas etc.). Hoje vemos a existência dos espaços digitais como *"locus"*, indo além da mera concepção de *"instrumentalidade"*. Assim, este *"lugar"* é espontaneamente habitado por crentes e não crentes e por evangelizadores/missionários digitais que desempenham a sua missão nestes espaços. A universalidade da Igreja reflete-se também nas redes sociais e noutros espaços digitais. Esta *"pastoral digital"* torna-se tanto mais necessária quanto a realidade da missão/evangelização nas redes é muitas vezes realizada sem o devido acompanhamento, formação e orientação, com o risco de erros e distorções.

O discernimento da segunda fase do Sínodo convida-nos, portanto, a pensar num ministério pastoral digital. Isso envolve descobrir e reconhecer que ela existe, de fato, e age. O Espírito Santo também sopra fortemente nas redes e nos espaços digitais. Como um Pentecostes renovado, pensar no ministério pastoral digital é experimentar uma Igreja que alarga a sua tenda e que, por isso, deixa de falar numa linguagem monocultural para uma escuta dialógica com a múltipla expressão intercultural da diversidade. Pensar na pastoral digital é fruto do discernimento.

A Igreja é chamada à conversão pastoral, a fim de produzir uma nova expressão na pastoral digital e contribuir para uma maior organicidade e fecundidade evangelizadora numa nova realidade cultural. Assim, na comunhão e na participação, favorecer-se-ia a corresponsabilidade entre a Igreja hierárquica e os evangelizadores digitais, que se perceberiam como parte de um todo e mais próximos dos Bispos, dos sacerdotes e de outros agentes pastorais da Igreja.

Pensar na pastoral digital também nos chama a acompanhar e formar missionários /evangelizadores que desempenhem sua missão em ambientes digitais. Eles e as suas comunidades pedem este acompanhamento e formação, especialmente os mais jovens, que procuram viver a sua amizade com o Senhor, numa sincera conversão do coração. Uma formação profunda e atraente na fé e, ao mesmo tempo, que tenha em conta que, para os jovens, a beleza^{ix} é um valor. "As diversas formas de beleza que são valorizadas em diferentes esferas culturais, e mesmo aqueles modos não convencionais de beleza, que podem ser de pouca importância para os evangelizadores, mas que se tornaram particularmente atraentes para os outros" (EG 167).

Crie redes

Em muitas ocasiões, os evangelistas digitais estão sozinhos com sua comunidade. Não só pela falta de relacionamento com outras pastorais, mas também pela falta de vínculos com outras comunidades no espaço digital. Os jovens valorizam especialmente as redes como um espaço de encontro. Procuram sentir-se parte dela, expressam a necessidade de uma resposta, de saber que o que dizem é ouvido. É necessário ajudá-los a fazer a experiência eclesial da comunicação e da comunhão. Transcenda sua pequena comunidade para conhecer outras comunidades que habitam o mesmo espaço.

As redes sociais e outros ambientes digitais, que tornam o distante próximo, têm todo o potencial para facilitar o encontro. Tecendo redes, as comunidades, que são acompanhadas por evangelizadores digitais, podem demonstrar mais claramente a sua condição de comunidade eclesial. Há também a Igreja que evangeliza e torna possível o fluxo da Vida da Graça em abundância naqueles espaços.

Caminho para a comunhão, a participação e a missão

Conversão pastoral: Com os missionários digitais, afirmamos que tentamos realizar a experiência de uma Igreja sinodal no caminho para a conversão. Com eles, também reconhecemos que ainda há um longo caminho a percorrer. O Espírito de Deus impele-nos e ajuda-nos na conversão pessoal e comunitária a prosseguir num caminho de comunhão, de participação e de missão.

Periferias existenciais: O Sínodo Digital chegou aos jovens e aos distantes. São precisamente os jovens que podem ajudar grandemente a Igreja a descobrir a potencialidade do espaço digital como ambiente evangelizador, sobretudo através da criação de redes. Portanto, é necessário ter uma presença mais ativa da Igreja no espaço digital, acompanhando mais de perto os evangelizadores digitais. Este é um grande apelo à Igreja, especialmente aos Pastores.

Cultura sinodal: No caminho da conversão, que continuamos a percorrer, a Igreja tem a oportunidade de continuar a crescer na sinodalidade. As comunidades eclesiais, que habitam o espaço digital, são chamadas também a construir uma cultura sinodal nas suas próprias esferas. É uma Igreja única que, com diferentes linguagens pastorais e diferentes, quer chegar a todos, com a Graça de Deus, livremente manifestada em Jesus Cristo.

Presença divina: O ambiente digital é um espaço onde o Espírito também pode se manifestar. É um espaço que pode tocar vidas e, como tudo o que é humano acolhe o divino, também no espaço digital, a mulher e o homem de hoje podem encontrar-se com Deus e sentir-se convidados a iniciar o caminho rumo à comunhão eucarística. O digital empurra e acompanha em direção ao presencial.

Novo Pentecostes: Maria e os Apóstolos reunidos no Cenáculo, à chegada do Espírito, abriram as portas para anunciar o *Kerigma* e foram compreendidos por todos nas suas próprias línguas. Os missionários digitais devem, com o poder do Espírito, penetrar nas culturas em suas línguas para proclamar o querigma.

APÊNDICE

Cada tópico teve uma avaliação quantitativa, de 0 a 8, que permitiu conhecer a percepção dos participantes:

| Tema de acordo com o esquema DEC | Resultado numérico de 8 |
|--|-------------------------|
| 3.1.1. Escolha dos jovens, deficiência e defesa da vida | 4.3 |
| 3.1.2. Escutar aqueles que se sentem abandonados e excluídos | 4.1 |
| 3.2.1. A Igreja cumpre a sua missão no mundo digital | 4.7 |
| 3.2.2. Unidade dos cristãos no ambiente digital | 4.2 |
| 3.2.3. Respeito intercultural | 4.6 |
| 3.3.1. O clericalismo é reduzido | 4.6 |
| 3.3.2. Melhorar a participação das mulheres | 5.75 |
| 3.3.3. Grau de corresponsabilidade no ambiente digital | 5.8 |
| 3.4.1. Colaboração e diálogo entre as comunidades católicas | 4.7 |
| 3.4.2. Formação e espiritualidade para o mundo digital | 4 |
| 3.5.1. Promover o valor da Eucaristia | 5 |
| 3.5.2. Promoção da espiritualidade litúrgica | 4 |

- a) Todas as classificações estão em ou acima de 4/8, indicando que os participantes percebem que, no ambiente digital, a Igreja está basicamente tendo um bom desempenho nas questões levantadas pelo Sínodo.
- b) Ordenar os tópicos do menor para o mais alto grau de conformidade. Nuances de interesse:

| Tema de acordo com o esquema DEC | Resultado numérico de 8 |
|--|-------------------------|
| 3.5.2. Promoção da espiritualidade litúrgica | 4 |
| 3.4.2. Formação e espiritualidade para o mundo digital | 4 |
| 3.1.2. Escutar aqueles que se sentem abandonados e excluídos | 4.1 |
| 3.2.2. Unidade dos cristãos no ambiente digital | 4.2 |
| 3.1.1. Escolha dos jovens, deficiência e defesa da vida | 4.3 |
| 3.2.3. Respeito intercultural | 4.6 |
| 3.3.1. O clericalismo é reduzido | 4.6 |
| 3.2.1. A Igreja cumpre a sua missão no mundo digital | 4.7 |
| 3.4.1. Colaboração e diálogo entre as comunidades católicas | 4.7 |
| 3.5.1. Promover o valor da Eucaristia | 5 |
| 3.3.2. Melhorar a participação das mulheres | 5.75 |
| 3.3.3. Grau de corresponsabilidade no ambiente digital | 5.8 |

Dados da Internet:

A população mundial ultrapassou 8 bilhões em 15 de novembro de 2022 e chegou a 8,01 bilhões no início de 2023. Pouco mais de 57% da população mundial vive em ambientes urbanos.

5. 440 milhões de pessoas usam telefones celulares, ou 68% da população mundial. Os usuários móveis únicos aumentaram mais de 3% no ano passado, com 168 milhões de novos usuários nos últimos 12 meses.

Existem 5,16 bilhões de usuários de Internet, 64,4% da população mundial está agora online. O total global de usuários de Internet aumentou 1,9% nos últimos 12 meses, mas alguns atrasos nos relatórios indicam que o crescimento real é provavelmente maior do que esse número sugere.

Existem 4,76 bilhões de usuários de mídia social em todo o mundo, representando pouco menos de 60% da população mundial. O crescimento desacelerou nos últimos meses, com 137 milhões de novos usuários, representando uma taxa de crescimento anual de 3%.



ⁱ Mensagem de Sua Santidade Bento XVI para o XLIII JMCS, Novas tecnologias, novas relações, 24.5.2009.

ⁱⁱ Concílio Vaticano II, *Unitatis Redintegratio*, 6.

ⁱⁱⁱ Cf. Thomas Halik, <https://infodecom.net/introduccion-espiritual-del-teologo-tomas-halik-en-praga-al-iniciar-la-asamblea-sinodal-de-obispos-europeos/>

^{iv} Cf. Papa Francisco: "A minha porta está sempre aberta. Antonio Spadaro", Prólogo, Ed. Planeta, 2014.

^v Cf. Francisco no seu discurso por ocasião do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos, 17.10. 2015, Roma.

^{vi} Expressão usada pelo Papa Francisco na mensagem de vídeo enviada a um grupo de evangelizadores digitais reunidos no México no dia 6. 8.2022

^{vii} "Inculturação"...expressa um dos componentes do grande mistério da Encarnação"...(CT 53)

^{viii} Cardeal Bergoglio em seu discurso aos Cardeais no dia 9.3.2013, poucos dias antes de ser eleito Papa pelo conclave.

^{ix} Proclamar Cristo significa mostrar que crer Nele e segui-Lo não é apenas verdadeiro e justo... (Cf. EG 167)